



## ***Gestão de Feridas em Pacientes Diabéticos***

Lauhanda Primo Borges<sup>1</sup>; Luciene de Souza Barbosa Gomes Silva<sup>2</sup>; Mayra Algeri Schimin<sup>3</sup>; Paulo Henrique Costa<sup>4</sup>; Larissa dos Santos Paz<sup>5</sup>; Vitória Pires Alencar<sup>6</sup>; José Mário Delaiti de Melo<sup>7</sup>; Pedro Henrique de Paula Silva<sup>8</sup>; Luísa Paiva Pereira<sup>9</sup>

### *REVISÃO DE LITERATURA*

#### **RESUMO**

**Introdução:** O diabetes é uma doença crônica que causa hiperglicemia devido a disfunções na produção ou ação da insulina, afetando milhões globalmente e impactando a saúde e qualidade de vida dos pacientes. A cicatrização de feridas é especialmente desafiadora para pacientes diabéticos, podendo levar a complicações graves como infecções e amputações.

**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal revisar a gestão de feridas em pacientes diabéticos, explorando intervenções clínicas e tecnológicas para promover a cicatrização eficaz. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca sistemática nos bancos de dados SCIELO e BVS, selecionando estudos publicados entre 2014 e 2024 que abordavam "Diabetes Mellitus", "Tratamento de Feridas" e "Paciente Diabético".

**Resultados e discussão:** Os pacientes diabéticos enfrentam desafios como a má circulação devido à microangiopatia diabética e a resposta imunológica comprometida, dificultando a cicatrização. O controle rigoroso da glicemia é crucial, assim como o uso de curativos bioativos e outras tecnologias avançadas que promovem a regeneração tecidual. A abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde diversos, é fundamental para um tratamento integrado e personalizado. **Conclusão:** A educação contínua dos pacientes sobre o autocuidado é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida, destacando a necessidade de colaboração contínua entre pesquisadores, profissionais de saúde e comunidades para enfrentar esses desafios.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Tratamento de feridas e Paciente Diabético.

# Wound Management in Diabetic Patients

## ABSTRACT

**Introduction:** Diabetes is a chronic disease that causes hyperglycemia due to dysfunctions in the production or action of insulin, affecting millions globally and impacting patients' health and quality of life. Wound healing is especially challenging for diabetic patients and can lead to serious complications such as infections and amputations. **Objectives:** This study aims to review wound management in diabetic patients, exploring clinical and technological interventions to promote effective healing. **Methods:** An integrative literature review was carried out, with a systematic search in the SCIELO and VHL databases, selecting studies published between 2014 and 2024 that addressed "Diabetes Mellitus", "Wound Treatment" and "Diabetic Patients". **Results and discussion:** Diabetic patients face challenges such as poor circulation due to diabetic microangiopathy and compromised immune response, making healing difficult. Strict blood glucose control is crucial, as is the use of bioactive dressings and other advanced technologies that promote tissue regeneration. A multidisciplinary approach, involving different health professionals, is essential for integrated and personalized treatment. **Conclusion:** Ongoing patient education about self-care is essential to improving clinical outcomes and quality of life, highlighting the need for continued collaboration between researchers, healthcare professionals and communities to address these challenges.

**Keywords:** Diabetes Mellitus, Wound Treatment and Diabetic Patient.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 20 de Maio e publicado em 10 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1030-1037>

**Autor correspondente:** Lauhanda Primo Borges

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O diabetes é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia, ou seja, níveis elevados de glicose no sangue devido a disfunções na produção ou na ação da insulina. Esta condição metabólica afeta milhões de pessoas globalmente, com impacto significativo na saúde geral e na qualidade de vida dos pacientes. Entre suas complicações, destaca-se a dificuldade na cicatrização de feridas, um problema que pode levar a infecções graves e amputações, especialmente em pacientes com diabetes tipo 1 e tipo 2 (Neves *et al*, 2023).

A dificuldade de cicatrização em pacientes diabéticos é causada por vários fatores interligados. A hiperglicemia persistente danifica os vasos sanguíneos pequenos, comprometendo a circulação e a entrega de oxigênio e nutrientes essenciais para a reparação tecidual. Além disso, a resposta imunológica desses pacientes é prejudicada, dificultando a resposta eficiente a infecções e a remoção de tecidos danificados. A neuropatia periférica, comum em diabéticos, também contribui para a formação de feridas, pois a perda de sensibilidade impede a percepção de lesões iniciais que podem evoluir para úlceras graves (Oliveira *et al*, 2019).

Na gestão das feridas em pacientes diabéticos, a abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir cuidados integrados e eficazes. Protocolos clínicos rigorosos são essenciais, com ênfase no controle metódico da glicemia para facilitar a cicatrização. Além disso, a aplicação de tecnologias avançadas, como a terapia de pressão negativa e curativos bioativos, oferece benefícios significativos ao promover a regeneração tecidual. A educação contínua dos pacientes sobre o autocuidado, incluindo a inspeção regular dos pés e a adoção de medidas preventivas, desempenha um papel crucial na prevenção de complicações. Enquanto enfrentamos desafios como a adesão ao tratamento e o acesso equitativo aos cuidados de saúde, perspectivas futuras promissoras visam melhorar ainda mais os resultados clínicos e a qualidade de vida desses indivíduos vulneráveis (Nunes *et al*, 2023).

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura a respeito gestão de feridas em pacientes portadores de diabetes, a qual foi conduzida de forma sistemática e abrangente utilizando um protocolo estruturado, com o objetivo de analisar as principais pesquisas e evidências disponíveis sobre o tema. A princípio, foi selecionado os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foi realizada uma busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2024, utilizando as seguintes palavras-chave indicadas no Decs (Descritores de saúde): “Diabetes Mellitus” “Tratamento de feridas” e “Paciente Diabético”.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que consideraram pesquisas científicas publicadas nos últimos 10 anos, redigidas em português e que abordassem os descritores supracitados. Já os critérios de exclusão, foram aplicados para estudos fora do período descrito para realização da pesquisa.

Após essa etapa, foram selecionadas definitivamente as referências que atendiam os critérios estabelecidos para serem lidos na íntegra.

## **RESULTADOS**

A cicatrização de feridas em indivíduos diabéticos é um desafio complexo influenciado por vários fatores interligados. Entre eles, destaca-se a má circulação sanguínea periférica, decorrente da microangiopatia diabética induzida pela hiperglicemia crônica, a qual compromete significativamente a perfusão de oxigênio e nutrientes nos tecidos periféricos, essenciais para a reparação tecidual adequada (Neves *et al*, 2023). Paralelamente, o comprometimento da resposta imunológica nos pacientes diabéticos, caracterizado por uma diminuição na atividade fagocítica de células como os macrófagos, contribui para a susceptibilidade aumentada a infecções nas feridas. Além disso, a redução na produção de fatores de crescimento e a disfunção dos fibroblastos são aspectos adicionais que exacerbam a dificuldade na cicatrização desses pacientes (Ribeiro *et al*, 2023).

O manejo de feridas em pacientes diabéticos demanda uma abordagem clínica estruturada, onde o controle meticuloso da glicemia desempenha um papel central na promoção da cicatrização. Estudos indicam que a manutenção de níveis de glicose



próximos ao normal não apenas reduz o risco de complicações como também melhora a resposta tecidual aos processos de reparo (Miranda, Janice e Rosa, 2023).

Além do controle glicêmico, intervenções terapêuticas avançadas como curativos bioativos têm se mostrado eficazes na promoção da regeneração tecidual ao proporcionar um ambiente favorável à cicatrização. Materiais bioativos, impregnados com substâncias que estimulam o crescimento celular e reduzem o risco de infecções, representam uma opção promissora para acelerar o fechamento de feridas em pacientes diabéticos. A integração dessas estratégias no cuidado clínico não apenas otimiza os resultados terapêuticos, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes (Carneiro, Bomfim e Miranda, 2023).

No cuidado de pacientes diabéticos com feridas, a abordagem multidisciplinar desempenha um papel crucial para garantir um tratamento integrado e eficaz. Equipes compostas por médicos, enfermeiros, podologistas, nutricionistas e outros profissionais de saúde colaboram para abordar aspectos diversos que impactam na cicatrização e na prevenção de complicações, cada membro da equipe traz expertise específica (Procópio et al, 2023).

Além disso, a educação contínua do paciente e de seus familiares desempenha um papel fundamental. Ensinar sobre o autocuidado, incluindo a importância da inspeção diária dos pés, uso adequado de calçados e o controle da glicemia, não apenas empodera o paciente, mas também reduz o risco de complicações graves. A comunicação eficaz entre os membros da equipe e a colaboração interdisciplinar são essenciais para garantir que o plano de cuidados seja personalizado e abrangente, promovendo assim melhores resultados clínicos e qualidade de vida para os pacientes (Nunes et al, 2023).

Apesar dos avanços na gestão das feridas em pacientes diabéticos, persistem desafios significativos que exigem investigação contínua como a disparidade no acesso a tecnologias avançadas de curativos e terapias regenerativas que representa uma limitação importante, contribuindo para diferenças nos resultados de saúde entre diferentes grupos populacionais. Além disso, é crucial expandir estudos sobre estratégias educacionais que fortaleçam o autocuidado e a conscientização dos pacientes sobre prevenção de feridas e a colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde e comunidades é essencial para enfrentar esses desafios e melhorar



continuamente os cuidados para pacientes diabéticos com feridas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gestão de feridas em pacientes diabéticos representa um desafio complexo, influenciado pela hiperglicemia crônica, má circulação e comprometimento imunológico e por isso, estratégias multidisciplinares, como o controle rigoroso da glicemia e o uso de tecnologias avançadas, são essenciais para promover a cicatrização eficaz. No entanto, persistem desafios significativos, incluindo a necessidade de investigação contínua para superar disparidades no acesso aos cuidados de saúde e otimizar terapias regenerativas. A colaboração entre profissionais de saúde e a educação contínua dos pacientes são fundamentais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida desses pacientes vulneráveis.

## **REFERÊNCIAS**



NEVES, R. G. et al. [Complications due to diabetes mellitus in Brazil: 2019 nationwide study]. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 28, n. 11, p. 3183–3190, 1 nov. 2023.

CARNEIRO, M.; BOMFIM, K.; SAMILLY SILVA MIRANDA. Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 571–589, 1 set. 2023.

MIRANDA; JANICE SEPÚLVEDA REIS; ROSA. Construction and validation of an educational tool on insulin therapy for adults with diabetes mellitus. v. 28, n. 5, p. 1513–1524, 1 maio 2023.

NUNES, L. B. et al. Avaliação do programa comportamental em diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico randomizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 851–862, 6 mar. 2023.

RIBEIRO, A. S. R. et al. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE INSULINOTERAPIA: ESTUDO METODOLÓGICO. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e85412, 6 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. F. DE et al. Feridas em membros inferiores em diabéticos e não diabéticos: estudo de sobrevida. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

PROCÓPIO, F. DE O. et al. Diabetes tipo 2 e transplante renal: estudo comparativo sobre adesão medicamentosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE03571, 6 fev. 2023.